



Da série: Para além da droga

COMPULSÃO

Quando a abstinência não basta
para silenciar o sintoma

VOLUME I

Luciano Ribeiro

DA SÉRIE:

PARA ALÉM DA DROGA

VOLUME 1

COMPULSÃO: O SINTOMA QUE SOBREVIVE À DROGA

“Quando a abstinência não é suficiente para calar o vazio”

Luciano Ribeiro

Compulsão: o sintoma que sobrevive à droga

© 2025 Luciano Ribeiro. Todos os direitos reservados.

Este material foi desenvolvido com fins informativos e educacionais. Ele não substitui acompanhamento clínico ou psicoterapêutico. O autor não se responsabiliza por interpretações ou aplicações inadequadas do conteúdo aqui apresentado.

Para autorização de reprodução, uso de trechos, parcerias ou outras informações, entre em contato:

E-mail: lribeiroterapeuta@gmail.com

Site: www.lribeiroterapeuta.com.br

SUMÁRIO

• Prefácio -----	04
• Introdução -----	06
• Capítulo 1 – O que é compulsão? -----	07
• Capítulo 2 – Fundamentos psicanalíticos -----	11
• Capítulo 3 – Compulsão pós-droga: por que ela persiste?-----	13
• Capítulo 4 – Exemplos práticos do cotidiano -----	15
• Capítulo 5 – Riscos ocultos na recuperação -----	19
• Capítulo 6 – Obsessão: o pensamento que alimenta o ato-----	21
• Capítulo 7 – Caminhos terapêuticos -----	23
• Conclusão -----	25
• Sobre o autor -----	26

PEFÁCIL

Este e-book é o primeiro volume da série **Para Além da Drogas**, um projeto que nasce de uma constatação não só pela prática profissional da escuta, mas muito mais pela prática da auto-observação: **a dependência química não acaba quando a substância é retirada**.

É comum encontrar no dependente e na família a seguinte narrativa: *“se eu (ele) parar de usar, está curado”*.

Mas ao passar do tempo, muito constatam na sua própria vida e em suas relações, que não é bem assim que funciona.

A substância é apenas um sintoma visível de um conflito muito mais profundo, que atravessa a história do sujeito e sua forma de lidar com a falta, o desejo e a dor.

Eu costumo dizer sempre em palestras e atendimentos que a doença tem tudo a ver com a história do dependente químico, é nela que o sujeito satisfará todas as suas fantasias, delírios e desejos recalados.

A psicanálise nos oferece uma lente única para compreender isso. Ela nos ensina que o ser humano é marcado por uma falta estrutural: **não somos seres completos, sempre nos falta algo**. Essa falta gera desejo, e o desejo move a vida.

Mas, quando o sujeito encontra na droga uma solução ilusória para esse vazio, ele se aprisiona em uma lógica repetitiva — uma compulsão que sobrevive mesmo após a abstinência.

A droga pode até ser retirada, mas o sujeito e a lógica ainda são, se não tratá-los, outro objeto de prazer se manifestará para atender à exigência.

Este texto é um convite para mergulhar nessa reflexão. Ele foi escrito principalmente para dependentes químicos, familiares e para qualquer pessoa que queira compreender que a dependência não se resume ao uso, mas envolve **histórias, símbolos e estruturas que pedem escuta.**

Luciano Ribeiro.
Terapeuta em Dependência Química.

INTRODUÇÃO.

Este e-book inaugura a série **Para Além da Drogas**, um projeto que nasce da necessidade de ampliar a compreensão sobre a dependência química.

Durante muito tempo, acreditou-se que parar de usar era a cura. Mas quem vive essa realidade, seja na clínica ou na própria pele, sabe que isso não basta.

A droga é só a ponta do iceberg. Por baixo dela, existem histórias, dores e estruturas psíquicas que não desaparecem com a abstinência.

Um dos sintomas que insistem em permanecer é a compulsão. Ela não apenas sobrevive à droga – muitas vezes, intensifica quando a substância sai de cena.

Este material é um convite a pensar a dependência para além do objeto químico, entendendo sua lógica e as engrenagens que a sustentam.

O QUE É COMPULSÃO?

1. CONCEITO BÁSICO.

No dia a dia, ouvimos frases como:

"Sou compulsivo por chocolate" ou "tenho compulsão por séries".

Mas, no campo clínico, **compulsão não é exagero nem romance, é urgência tirânica.**

Ela é marcada por:

- **Urgência:** parece impossível esperar e a cada minuto que passa, o dependente mais ansioso fica.
- **Perda de controle:** a pessoa diz “não vou fazer”, mas faz, porque, na verdade não é uma escolha racional.

- **Ciclo repetitivo:** tensão → ato → alívio → culpa → nova tensão, novo ato, alívio temporário, nova culpa. Um ciclo sem fim.
- **Desconexão da lógica:** a pessoa sabe que vai ter consequências ruins, mas não consegue impedir-se. O foco aqui é única e exclusivamente o alívio da tensão e angústia, a droga é a falsa ilusão de “cura” dos sintomas.

“Compulsão não é só prazer. É a tentativa desesperada de calar um grito interno.”

2. OLHAR PSICANALÍTICO.

Freud, em *Além do Princípio do Prazer* (1920), já apontava para algo fundamental:

“Há algo na psique que insiste em se repetir, mesmo à custa do sofrimento.”

Essa é a **compulsão à repetição**. O ato compulsivo não busca prazer, mas **alívio momentâneo de uma tensão insuportável**.

Parece contraditório, mas quando dizemos que a compulsão **não é prazer**, queremos dizer que **o motor do comportamento compulsivo não é o gozo pleno**,

mas a **necessidade de reduzir uma tensão insuportável**. O sujeito age para aliviar um mal-estar interno, e não para conquistar felicidade ou satisfação duradoura.

Lacan, mais tarde, afirma:

“O gozo não está no objeto, mas na repetição que o sustenta.” (*Seminário XI*)

Isso significa que a compulsão não está no chocolate, no sexo ou na droga. Ela está na lógica do sujeito.

3. Exemplos práticos.

- A pessoa jura que não vai usar, mas no meio da noite está indo buscar sua substância de preferência. A substância (droga) gera o prazer, uma descarga dopaminérgica, a tensão é aliviada temporariamente, mas retorna posteriormente.
- Um ex-usuário passa a gastar compulsivamente em jogos online, ele ganha, gera prazer, perde, gera angústia, volta a jogar e o ciclo se repete.
- A mãe que come escondido para aliviar ansiedade.

Pergunta para refletir:

Você sente que *não consegue parar* mesmo quando sabe que vai se arrepender?

Pontos-chave:

- ✓ Compulsão é urgência, não desejo.
- ✓ Está ligada à falta estrutural, não ao objeto.
- ✓ É uma repetição que visa aliviar a tensão, não dar prazer duradouro.

Fundamentos Psicanalíticos da Compulsão.

1. Conceito básico

Por que falar de psicanálise quando o tema é compulsão? Porque ela nos oferece um olhar para entender algo que nenhuma explicação puramente biológica consegue: **o porquê do sujeito insistir no mesmo ato mesmo sabendo que isso lhe faz mal.**

A compulsão, para a psicanálise, não é apenas comportamento. É **um sintoma que fala**. Ela revela algo sobre a história, sobre os conflitos inconscientes e sobre a posição do sujeito diante da falta estrutural.

Por exemplo: O sujeito não é pleno, mas finito, portanto está sempre em busca de plenitude, essa busca se manifestará em objetos de prazer, que, no ato da consumação traz alívio e preenchimento, porém ilusório e temporário, logo a condição da falta retorna e o sujeito volta a sua busca que nunca será saciada de maneira duradoura. Por isso a compulsão é um grito de uma falta insuportável, que traz uma dor que deve ser silenciada, ele busca repetidamente e urgentemente sair da sua condição, por isso o olhar psicanalítico olhar para

compulsão não somente como um comportamento como de fato o é, mas para um grito inconsciente da psique do sujeito.

2. Olhar Psicanalítico

Freud foi o primeiro a descrever a **compulsão à repetição** (1920). Ele observou que alguns pacientes repetiam experiências dolorosas sem perceber. Para ele:

“Há uma força na mente que insiste em se repetir, mesmo que essa repetição traga sofrimento.” (*Além do Princípio do Prazer*).

Isso significa que, na compulsão, **o prazer não está no objeto (droga, comida, sexo), mas no ato repetitivo em si**, mesmo que ele cause dor.

3. Reflexão prática

Se o prazer fosse a questão central, a pessoa pararia quando não sentisse mais prazer. Mas por que ela continua? Porque não é prazer: é necessidade de sustentar uma lógica, uma narrativa, um modo de ser no mundo.

Pontos-chave:

- ✓ A compulsão é estruturada no inconsciente.
- ✓ É resposta à falta, não ao prazer.
- ✓ Não é falta de força de vontade, mas uma estrutura psíquica.

Compulsão Pós-Droga: Por Que Ela Persiste?

1. Conceito básico

Muitos acreditam que, ao retirar a droga, retiram o problema. Eu já venho dizendo que isso não é verdade ou que isso é uma visão muito superficial do problema da dependência química a um tempo.

A experiência mostra que **a compulsão migra**. Sai a cocaína, entra o sexo compulsivo. Sai o álcool, entram as compras ou jogos online.

Esse fenômeno é chamado de **troca de dependência**.

2. Olhar Psicanalítico

Freud nos lembra que o sintoma sempre procura um novo caminho quando reprimido. A droga não é a causa, mas **o objeto que cumpre a função de tampar uma falta**. Quando ela é retirada, a falta permanece, e o sujeito corre para outro objeto.

Lacan afirma:

“O objeto é contingente, a estrutura é permanente.”
(*Seminário IV*).

Isso quer dizer: **não é a substância que prende, mas a lógica que a sustenta.**

3. Exemplos práticos

- Ex-usuário que mergulha em compulsão alimentar.
- Alguém que substitui a droga por fanatismo religioso ou jogos de azar.
- Casos de recaída não por desejo da droga, mas por não suportar a angústia da falta.

Pergunta para refletir:

Depois que você parou de usar, alguma outra compulsão apareceu na sua vida?

“A abstinência não cura a falta. Ela só revela que ela sempre esteve lá.”

Exemplos Práticos do Cotidiano.

1. Conceito básico

A compulsão não é abstrata. Ela se mostra em atos concretos, na vida diária. Reconhecer seus sinais é essencial para prevenir recaídas e novas prisões psíquicas.

2. Exemplos clínicos.

Comida / Compulsão Alimentar

- Ex: Ex-dependente começa a comer doces em excesso, especialmente chocolate, para compensar a falta da dopamina que a droga proporcionava.
- Consequência: Ganho de peso rápido, compulsão por açúcar, risco de obesidade.

Academia / Exercícios Físicos

- Ex: Pessoa passa de sedentária para treinar 3 a 4 horas por dia, de forma obsessiva, buscando endorfina.
- Consequência: Lesões, ansiedade quando não pode treinar, queda de performance emocional se faltar à academia.

Trabalho

- Ex: O indivíduo se dedica excessivamente ao trabalho para não lidar com pensamentos relacionados à droga.
- Consequência: Burnout, afastamento familiar, substituição do vício por produtividade extrema.

Jogos Eletrônicos / Games

- Ex: Substitui o uso de crack por maratonas de jogos online, jogando até 16 horas seguidas.
- Consequência: Isolamento social, problemas no sono e alimentação.

Pornografia / Sexo

- Ex: Após parar com álcool, busca compulsiva por sites pornográficos ou encontros casuais.
- Consequência: Problemas de relacionamento, aumento da ansiedade e sensação de vazio.

Compras (Oniomania)

- Ex: Cada vez que sente fissura pela droga, compra roupas ou objetos desnecessários online.
- Consequência: Dívidas, sentimento de culpa, comportamento impulsivo.

Religião de Forma Fanática

- Ex: Frequentava 3, 4 cultos por dia, assiste lives religiosas 24h, como forma de fuga emocional.
- Consequência: Não elabora questões internas, apenas desloca a compulsão para outro objeto.

3. Reflexão psicanalítica

O sujeito não busca exatamente prazer, mas **alívio da angústia**. A compulsão é um **tampão psíquico** que tenta calar uma falta impossível de ser preenchida.

Pontos-chave:

- ✓ A compulsão sempre acha um objeto substituto.
- ✓ O perigo é achar que “está tudo bem” porque não há droga envolvida (autoengano).

RISCOS OCULTOS NA RECUPERAÇÃO

1. Conceito básico

Muitos acreditam que, após a desintoxicação, o perigo passou. Mas a clínica revela que **o período pós-droga é um dos mais críticos**, justamente porque a compulsão busca novos canais.

Esse período pode ser marcado por:

- ✓ Troca de compulsões
- ✓ Fanatismos (religiosos, políticos, ideológicos)
- ✓ Depressão e ideação suicida
- ✓ Relações afetivas abusivas

2. Olhar Psicanalítico

Freud já alertava que a retirada do sintoma não significa a cura:

“A supressão do sintoma não significa a eliminação do conflito que o originou.” (Freud, 1917).

Lacan acrescenta:

“O real da falta retorna sempre.” (Seminário XI).

Ou seja, a abstinência pode **intensificar a angústia**, porque a droga antes atuava como um anestésico simbólico. Quando ela sai, a falta grita.

3. Exemplos práticos

- Ex-usuário que vira refém de práticas religiosas compulsivas para tentar manter a sobriedade.
- Pessoas que desenvolvem vícios em redes sociais, apostas online ou exercícios físicos.
- Casos de recaída não por prazer, mas para aliviar a insuportável sensação de vazio.

“A droga sai, mas a lógica que sustenta a compulsão permanece.”

Obsessão: A Base da Compulsão.

1. Conceito básico

Se a compulsão é o ato, a obsessão é o pensamento que a antecede. Muitos dependentes descrevem um ciclo que começa na mente:

- Pensamento intrusivo → Planejamento → Execução compulsiva

A obsessão é um **loop mental** que alimenta o desejo, preparando o terreno para o ato compulsivo.

2. Olhar Psicanalítico

Freud descreve na *Neurose Obsessiva* que esses pensamentos são tentativas de neutralizar a angústia, mas acabam **reforçando-a**.

Lacan relaciona isso ao **gozo no pensamento**:

“Há um gozo em girar em torno do mesmo significante.”

Ou seja: mesmo sem usar, o sujeito pode gozar mentalmente com a ideia da droga ou do ato substitutivo, mantendo viva a lógica compulsiva.

3. Como lidar

- ✓ Reconhecer os sinais precoces da obsessão
- ✓ Uso de técnicas terapêuticas para deslocar o pensamento (análise, escrita, fala)
- ✓ Construção de novos significantes (novas narrativas internas)

"A obsessão é a faísca que acende a compulsão."

Caminhos Terapêuticos: Rompendo a Lógica Compulsiva

1. Conceito básico.

Não existe tratamento eficaz que se limite a “tirar a droga”. É preciso **mudar a narrativa** que sustenta a compulsão. Isso exige trabalho terapêutico profundo, que vá além do sintoma.

2. Estratégias fundamentais

- ✓ **Psicanálise ou terapia de base analítica:** para acessar as causas inconscientes.
- ✓ **Grupos de apoio:** espaços de fala que favorecem elaboração simbólica.
- ✓ **Educação emocional:** aprender a lidar com a falta sem tentar tamponá-la.

✓ **Reconstrução da rotina:** porque o ato compulsivo se alimenta do vazio e do tédio.

3. Olhar Psicanalítico

Lacan afirma:

“O sujeito é efeito de uma narrativa. A cura é reescrever essa história.” (*Seminário III*).

Portanto, o objetivo não é eliminar a falta (isso é impossível), mas **construir outra relação com ela.**

“A verdadeira sobriedade é narrativa: é escrever outra história para si.”

Conclusão.

A dependência química é apenas a face visível de um fenômeno muito mais complexo.

A compulsão não é erro moral, nem falta de força de vontade. Ela é uma resposta psíquica a uma falta estrutural que marca a condição humana.

Por isso, **o tratamento eficaz não é apenas químico, mas simbólico.**

Ele precisa tocar na história do sujeito, na sua relação com a falta e com o desejo.

Se você chegou até aqui, já deu o primeiro passo: compreender que a luta não é contra a droga, mas contra a lógica que a sustenta.

Sobre o Autor.

Luciano Ribeiro é terapeuta especializado em dependência química e estudante dedicado de psicanálise, com atuação voltada para o cuidado integral de dependentes químicos e seus familiares.

Durante **cinco anos**, foi responsável terapêutico da **Clínica Vasos do Oleiro**, um espaço dedicado à recuperação de pessoas em sofrimento psíquico e suas famílias, experiência que consolidou sua visão sobre a complexidade da adição para além da substância.

Luciano também carrega uma vivência pessoal única: é **um dependente químico em recuperação**. Isso significa que sua fala não nasce apenas da teoria, mas também da experiência concreta de quem já percorreu o caminho da dor, da abstinência e da reconstrução.

Sua abordagem parte da convicção de que a **droga não é o problema em si, mas uma resposta ao que insiste em calar dentro do sujeito**. Por isso, cada palavra escrita aqui é, antes de tudo, um testemunho: **falo muito mais de mim do que do outro**.

Criador da série “**Para Além da Drogas**”, Luciano busca oferecer reflexões que ultrapassem a lógica da substância, trazendo uma leitura profunda sobre os

mecanismos psíquicos que sustentam a compulsão e o sofrimento.

Acesse o site com conteúdo gratuito.

www.lribeiroterapeuta.com.br

Faça parte do meu grupo de WhatsApp gratuito.



[clique aqui.](#)